

ICTIOFAUNA DAS ÁGUAS ESTUARINAS DO RIO PARNAÍBA (BRASIL)

Aída Maria Eskinazi de Oliveira (1175)110

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

O Parnaíba é um rio perene, de regime quase torrencial, embora o seu nível varie sensivelmente, durante os períodos de chuva e estiagem; de junho a novembro as águas atingem o seu menor volume, aumentando rapidamente a partir de janeiro ou fevereiro. Ao se aproximar da sua foz forma um notável delta, onde se encontra um conjunto de ilhas recortadas por pequenos cursos fluviais (figura 1).

As principais características do Rio Parnaíba e do seu delta, estão descritas nos trabalhos de Dodt (1873), Porto (1955), Maio (1962) e Steffan (1962).

Os peixes de água doce do Rio Parnaíba foram bastante coletados e estudados, sendo regularmente conhecidos (Fowler, 1954; Porto, 1953; Roberts, 1968).

O presente trabalho tem como objetivo o inventário dos peixes e sua distribuição, na zona estuarina do Rio Parnaíba.

— x —

Os peixes e os dados ambientais foram coletados nos anos de 1971/1973, durante os meses de agosto e setembro. As coletas foram realizadas no Rio Parnaíba (Canárias e Mutuns) e no Rio Igarapé (Croa do Ocidente, Ponta das Salinas e Boca do Cabeleira — todos em frente ao município de Luís Correia).

As capturas de peixes foram efetuadas com aparelhos de pesca dos pescadores locais: linha de mão, groseira, caçoeira e rede de canal. Também foram realizadas coletas por ocasião dos desembarques de pescado. Durante as pescarias foram tomados dados sobre a salinidade e temperatura da água, fazendo-se observações sobre a vegetação marginal.

ASPECTOS NATURAIS DO DELTA

No Rio Parnaíba, as máximas preamares chegam até a Ilha das Poções, início da primeira bifurcação do seu curso principal (Maio, 1962). Os dados de salinidade por nós obtidos e as observações sobre a flora marginal e a ictiofauna, nos levam a pensar que a zona estuarina no Rio Parnaíba tem como limite superior a localidade de Mutuns.

Nas proximidades das desembocaduras dos Rios Parnaíba e Igarapé a salinidade da água superficial foi sempre inferior a 15‰: em frente à localidade de Canárias situou-se entre 7,3 e 9,6‰; em Luís Correia variou de 6,7 a 11,7‰. A vegetação marginal nesses dois pontos está constituída unicamente por espécies típicas de manguesal da região tropical: mangue vermelho — *Rhizophora mangle* Linnaeus, mangue manso — *Conocarpus erectus* Jacq. e mangue siriba — *Avicennia* sp.

Em Mutuns, a salinidade apresentou uma variação de 0,30 a 0,63‰ e a vegetação marginal é formada por uma associação do mangue siriba, planta que vive em áreas marginais banhadas por águas de baixa salinidade, e vegetais típicos de margens de cursos de água doce, mas que ainda sofrem influência das marés, tais como: aninga — *Montrichardia tinifera* Schott, junco — *Eleocharis* sp., jiquiri — *Mimosa pigra* Linnaeus e igarana — espécie da subfamília Mimosoidae.

A temperatura da água apresentou-se sempre elevada variando de 28,5 a 31,0°C.

COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA

Família Elopidae

- 1 — *Elops saurus* Linnaeus — M

Família Clupeidae

- 2 — *Opisthonema oglinum* (Le Sueur) — M
3 — *Ilisha castelneana* (Valenciennes) — E

(1) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

- 34 — *Selene vomer* (Linnaeus) — M
 35 — *Trachinotus glaucus* (Bloch) — M
 Família Grammistidae
 36 — *Rypticus randalli* Courtenay — M
 Família Scombridae
 37 — *Scomberomorus maculatus* (Mitchill)
 — M
 Família Lutjanidae
 38 — *Lutjanus jocu* (Bloch & Schneider)
 — M
 Família Gerridae
 39 — *Diapterus olisthostomus* (Goode &
 Bean) — M
 40 — *Diapterus rhombeus* (Cuvier) — M
 41 — *Eucinostomus pseudogula* Poey — M
 Família Pomadasyidae
 42 — *Conodon nobilis* (Linnaeus) — M
 43 — *Genyatremus luteus* (Bloch) — M
 Família Polynemidae
 44 — *Polydactylus virginicus* (Linnaeus)
 — M
 Família Sciaenidae
 45 — *Cynoscion acoupa* (Lacépède) — M
 46 — *Cynoscion leiarchus* (Cuvier) — M
 47 — *Cynoscion microlepidotus* (Cuvier) — M
 48 — *Cynoscion virescens* (Cuvier) — M
 49 — *Isopisthus parvipinnis* (Cuvier) — M
 50 — *Macrodon ancylodon* (Bloch & Schnei-
 der) — M
 51 — *Menticirrhus martinicensis* (Cuvier)
 — M
 52 — *Micropogon furnieri* (Desmarest) — M
 53 — *Nebris microps* (Cuvier) — M
 54 — *Bairdiella ronchus* (Cuvier) — M
 55 — *Stellifer naso* Jordan — M
 56 — *Stellifer rastriifer* Jordan — M
 57 — *Stellifer stellifer* (Bloch) — M
 Família Mugilidae
 58 — *Mugil curema* Valenciennes — M
 Família Gobiidae
 59 — *Bathygobius soporator* (Valenciennes)
 — M
 Família Trichiuridae
 60 — *Trichiurus trichiurus* Linnaeus — M
 Família Bothidae
 61 — *Citharichthys spilopterus* Gunther — M
 Família Soleidae
 62 — *Achirus achirus achirus* (Linnaeus)
 — M

- 63 — *Achirus declivis* Chabanaud — M
 64 — *Trinectes maculatus paulistanus* (Ri-
 beiro) — M

Família Tetraodontidae

- 65 — *Colomesus psittacus* (Bloch & Schnei-
 der) — M
 66 — *Sphoeroides testudineus* (Linnaeus)
 — M

A ictiofauna do delta está composta por 66 espécies de peixes teleósteos, distribuídas em 26 famílias. A família Sciaenidae é a que apresenta o maior número de espécies, sendo também a mais importante nas pescarias comerciais.

A espécie *Anchovia nigra* é assinalada pela primeira vez para o Brasil, pois sua distribuição geográfica conhecida estava restrita à Venezuela (Hildebrand, 1963).

Não foram obtidos peixes da classe Condrichthyes. Porém, em entrevistas com pescadores, eles fazem referência a uma arraia para a região estudada. Porto (1955), Menezes (1964) e Roberts (1968), incluem a espécie *Potamotrygon signatus* Garmann, entre os peixes de água doce do Rio Parnaíba.

As espécies encontradas foram classificadas ecologicamente como de água doce (9), marinhas (50) e eurialinas (7). Na relação das espécies, as de água doce estão seguidas pela letra D, as marinhas por M e as eurialinas por E.

As espécies de água doce são as seguintes: *Pimelodus clarias*, *Pseudoplatystoma fasciatum*, *Sorubim lima*, *Brachyplatystoma vaillanti*, *Ageneiosus brevifilis*, *Plecostomus plecostomus*, *Acuticurimata macrops*, *Serrasalmus rhombeus* e *Hoplias malabaricus*.

As espécies *Aspredo aspredo* e *Chamaigens filamentosus*, encontradas na região estudada, são comumente citadas como de água doce, embora sejam formas eurialinas, ocorrendo no mar, nas águas salobras e nas porções dos rios que ainda sofrem influência das marés (Myers, 1960). Além destas duas espécies, outras de ecologia mal definida são aqui também classificadas como eurialinas: *Ilisha castelneana*, *Lycengraulis barbouri*, *Pterengraulis atherinoides*, *Auchenipterus nodosus* e *Anableps microlepis*. Segundo Tommasi (1965), *Auchenipterus nodosus* ou é mesmo uma espécie eurialina ou então existem duas espécies muito semelhantes, uma de água doce e outra marinha.

As demais espécies foram consideradas como marinhas.

DISTRIBUIÇÃO DA ICTIOFAUNA

Os peixes de água doce normalmente não ocorrem em todo o delta, durante o período de estiagem, ficando restritos ao início da zona

estuarina. Apenas *Serrasalmus rhombeus* e *Ageneiosus brevifilis* foram encontrados a 3 km das desembocaduras, sendo que *Serrasalmus rhombeus* é frequentemente capturado junto com as espécies marinhas; somente um exemplar de *Ageneiosus brevifilis* foi coletado, isto ocorrendo no mês de agosto de 1973.

As espécies eurialinas são muito comuns, percorrendo o delta até as desembocaduras; exceção é feita para *Aspredo aspredo* e *Chamaigones filamentosus*, que só foram encontradas no início da zona estuarina.

Das espécies marinhas, só 8 chegam até o início das águas estuarinas: *Tachysurus (Selenaspis) herzbergii*, *Tachysurus (Tachysurus) spixii*, *Eucinostomus pseudogula*, *Cynoscion acoupa*, *Stellifer naso*, *Stellifer rastrifer*, *Mugil curema* e *Sphoeroides testudineus*.

Nas proximidades das desembocaduras do Rio Parnaíba foram coletadas 57 espécies de peixes, sendo 2 de águas doces, 50 marinhas e 5 eurialinas; já no início do delta foram encontradas apenas 24 espécies, 9 de águas doces, 8 marinhas e 7 eurialinas (tabela I).

Comparando-se estes resultados com os apresentados pela autora, referentes às águas estuarinas do nordeste oriental brasileiro (Oliveira, 1972), verifica-se que a ictiofauna das águas salobras do Rio Parnaíba possui certas características diferentes, quanto à composição e distribuição das espécies.

No nordeste oriental (desde o sul do Estado do Rio Grande do Norte até o Estado da Bahia), os estuários correspondem a pequenos rios litorâneos, totalmente perenes; a grandes rios, com cursos superiores intermitentes e perenes no litoral; e ao grande Rio São Francisco, que é perene em todo o seu curso.

No delta do Rio Parnaíba ocorrem espécies cuja distribuição geográfica tem como limite sul o norte do Brasil, algumas atingindo o Estado do Ceará, não sendo encontradas nos estuários do nordeste oriental. Estas espécies são as seguintes: *Aspredo aspredo*, *Chamaigones filamentosus*, *Ilisha castelneana*, *Lycengraulis barbouri*, *Anchovia nigra*, *Pterengraulis atherinoides* e *Anableps microlepis*.

As espécies *Aspredo aspredo*, *Chamaigones filamentosus* e *Anableps microlepis* são estritamente endêmicas da Província Guianense

TABELA I

Número de espécies de peixes encontrados no delta do Rio Parnaíba (Brasil).

Espécies	Locais de coletas		Total
	limite das águas salobras	desembocaduras	
água doce	9	2	9
marinhas	8	50	50
eurialinas	7	5	7

do Mangue, que se estende do delta do Rio Orinoco ao Estado do Maranhão (Myers, 1960).

Algumas espécies de Sciaenidae, bastante comuns no delta do Rio Parnaíba — *Cynoscion acoupa*, *Cynoscion microlepidotus*, *Isopisthus parvipinnis*, *Macrodon ancylodon*, *Nebria microps*, *Stellifer naso*, *Stellifer rastrifer* e *Stellifer stellifer* —, embora com distribuição geográfica abrangendo toda a costa do nordeste brasileiro, não penetram nos estuários da sua parte oriental.

Espécies da família Bagridae, comuns aos dois sistemas estuarinos, como *Tachysurus (Selenaspis) herzbergii* e *Tachysurus (Tachysurus) spixii*, são muito abundantes no Rio Parnaíba, enquanto que nos pequenos estuários do nordeste oriental aparecem com menor frequência.

Foram encontradas 9 espécies de águas doces, no estuário do Rio Parnaíba, sendo que apenas 4 foram registradas por Oliveira (1972), nos estuários do nordeste oriental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições que nos ajudaram na realização deste trabalho: Prefeitura Municipal de Parnaíba, Capitania dos Portos do Estado do Piauí, Delegacia Regional da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca no Estado do Piauí e Projeto Rondon — Coordenação Regional Meio-Norte. O mesmo fazemos em relação aos senhores Flávio Caracas, Tarcísio Teixeira Alves, Luís Pessoa Aragão, Moisés Alves dos Santos e José Patrício Barros.

SUMMARY

The present paper is a contribution to the knowledge of the ichthyofauna of the estuarine waters of the Parnaíba River (Brazil).

The ichthyofauna is represented by 66 species of teleost fishes including 24 families. The family Sciaenidae has greatest number of species (13), and is the most important in the fisheries.

There are 50 species of marine fishes, 7 species typically euryaline and 9 fresh water species.

The ichthyofauna has distinct characteristics in relation to that of the estuaries in the eastern part of northeast Brazil.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Dotz, G — (1873) 1939 — *Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupy*. Companhia Editora Nacional, 233 pp., illus., São Paulo.
 Fowler, H. W. — 1954 — Os peixes de água doce do Brasil (4.^a entrega). *Arq. Zool. Est. S. Paulo*, São Paulo, IX: I-IX + 1-400, 316 figs.

Hildebrand, S. F. — 1963 — Family Clupeidae. In *Fishes of the Western North Atlantic*. Sears Foundation for Marine Research, Yale University, n.º 1, part. 3, pp. 257-454, figs. 62-117, New Haven.

Maio, C. R. — 1962 — Litoral. In *Geografia do Brasil. Grandes Regiões, Meio-Norte e Nordeste*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Biblioteca Geográfica Brasileira, vol. III, publicação n.º 17, sér. A, pp. 9-73, figs. 1-32, Rio de Janeiro.

Menezes, R. S. — 1964 — A pesca e os peixes da Bacia do Rio Parnaíba, Piauí. *Chácaras e Quintais*, São Paulo. 110 (5) : 625-626, 628-630; 110 (6) : 747-752.

Myers, G. S. — 1960 — The genera and ecological geography of the South American banjo catfishes, family Aspredinidae. *Stanford Ichthy. Bull.*, Stanford, 7 (4) : 132-139.

Oliveira, A. M. E. — 1972 — Peixes estuarinos do nordeste oriental brasileiro. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 12 (1) : 35-41.

Porto, C. E. — 1955 — *Roteiro do Piauí*. Ministério da Educação e Cultura, 188 pp., ilus., Rio de Janeiro.

Roberts, T. R. — 1968 — The fishes of the Rio Parnaíba. Datilografado, 10 pp., Fortaleza.

Steffan, E. R. — 1962 — Hidrografia. In *Geografia do Brasil. Grandes Regiões, Meio-Norte e Nordeste*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Biblioteca Geográfica Brasileira, vol. III, publicação n.º 17, sér. A, pp. 95-112, 9 figs., Rio de Janeiro.

Tommasi, L. R. — 1965 — Lista dos bagres marinhos e de água salobra do Brasil. *Contrções. Inst. Oceanogr. Univ. S. Paulo, Sér. Oceanogr. Biol.*, São Paulo, (10) : 1-11, 9 figs.